

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**TDAH E INDISCIPLINA DIFERENCIAÇÕES, CONVERGÊNCIAS E
DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Maria Eliane (maria.esmeraldo@uninassau.edu.br)

Valéria Christina Romualdo Calou (valeria.calou@unijuazeiro.edu.br)

Introdução: A distinção entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a indisciplina escolar tem sido um desafio recorrente entre educadores e familiares. Frequentemente, comportamentos impulsivos, desatentos e agitados são interpretados como mera falta de limites, quando podem estar associados a uma condição clínica de origem neurobiológica. Essa confusão prejudica não apenas o diagnóstico precoce e o tratamento, mas também o desenvolvimento emocional e o desempenho escolar dos alunos. A indisciplina é um fenômeno presente nas escolas de todos os níveis, caracterizando-se pela transgressão de normas e pela resistência à autoridade. Já o TDAH é reconhecido como um transtorno que afeta a autorregulação do comportamento e a capacidade de concentração, exigindo acompanhamento profissional. Entretanto, devido à semelhança de manifestações, a linha que separa a indisciplina do TDAH é, muitas vezes, tênue e de difícil percepção para quem não possui formação específica. Diante disso, este estudo propõe-se a refletir sobre as diferenças conceituais e práticas entre esses dois fenômenos, evidenciando suas causas, implicações e possíveis intervenções no ambiente escolar. A compreensão adequada desses aspectos é

fundamental para evitar estigmatizações, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. O presente trabalho tem como objetivo discutir a estreita relação e as frequentes confusões existentes entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os comportamentos de indisciplina no contexto escolar. A partir de uma revisão bibliográfica, o estudo analisa as causas, manifestações e implicações pedagógicas do TDAH, contrastando-o com atitudes consideradas indisciplinadas. A pesquisa ressalta que, embora o TDAH seja uma condição neurobiológica com sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, a indisciplina está geralmente associada a fatores sociais, familiares e educacionais. A falta de conhecimento sobre o transtorno leva muitos professores e familiares a confundirem a patologia com desobediência ou má educação. Assim, torna-se essencial a formação de educadores e o envolvimento da escola e da família na identificação e manejo adequados desses comportamentos. Conclui-se que o diagnóstico e o tratamento corretos, aliados a estratégias pedagógicas inclusivas, são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com TDAH, evitando rótulos e prejuízos emocionais e acadêmicos. Objetivo: visando a dificuldade dos educadores e responsáveis em diferenciar os problemas de indisciplina e a patologia do TDAH. Sendo, atualmente, essa maior confusão nas escolas; ou rotulam a criança de “danada” ou a etiquetam de hiperativa. Este estudo anseia esclarecer o que são cada tópico e auxiliar na diferenciação desses. Metodologia: Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo. O estudo baseou-se na leitura e análise de livros, artigos científicos e documentos institucionais que tratam do TDAH, da indisciplina escolar e de suas relações com o processo de ensino-aprendizagem. Foram utilizadas como principais referências teóricas autores clássicos e contemporâneos da área da psicologia e da educação, como Aquino (1996, 1998, 1999), Piaget (apud Macedo, 1996), La Taille (1996), Tiba (1996), Fernández (2005), Rohde et al. (2000), Mattos (2005) e documentos da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). O levantamento foi realizado entre os anos de 2010 e 2024, com foco em produções que abordassem as causas, o diagnóstico e as implicações pedagógicas do TDAH. O método utilizado foi o de análise de conteúdo, que permitiu organizar, comparar e interpretar as diferentes abordagens teóricas sobre o tema. O estudo não envolveu coleta de dados empíricos, mas buscou construir uma síntese teórica crítica que auxilie educadores e profissionais da área da saúde na diferenciação entre indisciplina e TDAH. Resultados e discussões: A

indisciplina pode ser definida como a negação ou ausência de regras que orientam a convivência escolar. Conforme Aquino (1996), trata-se de um fenômeno social que reflete as transformações da sociedade e o enfraquecimento da autoridade. Os comportamentos indisciplinados resultam de múltiplos fatores: falhas na educação familiar, metodologias desmotivadoras, ausência de limites, baixa autoestima e desorganização institucional. O TDAH, por sua vez, é um transtorno neurobiológico, geralmente hereditário, que se manifesta na infância e pode persistir na vida adulta. É caracterizado por três grupos de sintomas: desatenção, impulsividade e hiperatividade (ABDA, 2014). Estudos apontam que o TDAH acomete entre 3% e 5% das crianças em idade escolar e é três vezes mais comum em meninos (Rohde et al., 2000). A confusão entre TDAH e indisciplina ocorre porque ambos os quadros envolvem comportamentos desafiadores e desatenção. No entanto, enquanto a indisciplina está relacionada à escolha e à oposição consciente às regras, o TDAH envolve limitações cognitivas e emocionais que escapam ao controle da criança. O diagnóstico do TDAH é clínico e requer avaliação multidisciplinar envolvendo neurologistas, psicólogos, psiquiatras e psicopedagogos. A avaliação psicopedagógica contribui para identificar as dificuldades de aprendizagem decorrentes da desatenção e impulsividade, bem como para propor estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades do aluno. O tratamento do TDAH é multidisciplinar, combinando acompanhamento médico, terapia cognitivo-comportamental, apoio psicopedagógico e orientação familiar. No contexto escolar, o papel do professor é fundamental. A ABDA (2014) recomenda estratégias pedagógicas que favoreçam a concentração e a autonomia, como regras claras, tarefas fracionadas, reforço positivo e uso de recursos visuais. Estudos mostram que o tema indisciplina é complexo e às vezes incoerente em suas definições. Constitui-se em alguma coisa que acontece em todas as escolas, sejam elas dos centros ou dos bairros/periferia mais afastados. Todavia, isso não significa ponderar que o problema não tenha mesmo solução, e, assim, deva-se concordar com ele, uma vez que seu ensejo estaria fora da escola, ainda se configure mais efetivamente em seu interior. Bem além de questões comportamentais, a indisciplina abarca também questões de valores morais, afetivos e de autoestima, que precisam ser trabalhados repetidamente por professores e grandemente avigorados em convívio familiar que, tristemente, muitas vezes, também estão “doentes” deste mesmo mal.

O aluno indisciplinado é comumente, recusado pelo professor ou por uns grupos de alunos; por outro lado, é tido como líder por outros grupos que se interessam pela habilidade desafiante deste aluno. Visto como tal, o aluno indisciplinado sente-se excitado a potencializar suas ações e comportamentos (socialmente inaceitáveis), o que logo, impossibilita o bom curso dos trabalhos escolares o que chateia professores e alguns alunos. Estudos mostram que o tema indisciplina é complexo e às vezes incoerente em suas definições. Constitui-se em alguma coisa que acontece em todas as escolas, sejam elas dos centros ou dos bairros/periferia mais afastados. Todavia, isso não significa ponderar que o problema não tenha mesmo solução, e, assim, deva-se concordar com ele, uma vez que seu ensejo estaria fora da escola, ainda se configure mais efetivamente em seu interior. Bem além de questões comportamentais, a indisciplina abarca também questões de valores morais, afetivos e de autoestima, que precisam ser trabalhados repetidamente por professores e grandemente avigorados em convívio familiar que, tristemente, muitas vezes, também estão “doentes” deste mesmo mal. O aluno indisciplinado é comumente, recusado pelo professor ou por uns grupos de alunos; por outro lado, é tido como líder por outros grupos que se interessam pela habilidade desafiante deste aluno. Visto como tal, o aluno indisciplinado sente-se excitado a potencializar suas ações e comportamentos (socialmente inaceitáveis), o que logo, impossibilita o bom curso dos trabalhos escolares o que chateia professores e alguns alunos. A literatura também aponta que, quando não compreendida, a indisciplina pode evoluir para comportamentos violentos (Tigre, 2007). Dessa forma, é urgente a adoção de práticas pedagógicas preventivas que valorizem o diálogo, a empatia e o respeito mútuo. A escola precisa ser um espaço de convivência saudável, onde os conflitos sejam mediados com base em princípios de justiça e cooperação. Conclusão: Conclui-se que a confusão entre TDAH e indisciplina ainda é comum nas escolas brasileiras, gerando consequências negativas para o desenvolvimento e a autoestima das crianças. A indisciplina, apesar de também afetar o processo educativo, tem origem principalmente em fatores sociais e familiares, enquanto o TDAH é uma condição neurológica que requer acompanhamento especializado. A identificação precoce e o diagnóstico correto são essenciais para o sucesso das intervenções. A escola deve atuar em parceria com a família e os profissionais da saúde, garantindo uma abordagem integrada que envolva compreensão, acolhimento e estratégias pedagógicas adequadas. Compreender a diferença entre TDAH e indisciplina é reconhecer que cada aluno possui um ritmo e uma forma singular de aprender.

A educação, portanto, deve assumir o compromisso de adaptar-se a essa diversidade, promovendo o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Palavras-chave: tdah indisciplina aprendizagem educação inclusiva diagnóstico.